



INSA - Instituto Nacional do Semiárido

Boletim Mensal

Nº 07

Julho 2025

ANO XII

..... Institucional

INSA participa de reunião estratégica sobre bacia do Rio Paraíba do Norte no INPE

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/MCTI) convidou o diretor do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI), José Etham de Lucena Barbosa, para participar da reunião de encerramento do projeto de pesquisa intitulado “Diagnóstico e estratégias de restauração ambiental da bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Norte”, financiado pela FAPESP sob o processo nº 2022/08775-0. O encontro foi realizado nos dias 30 de junho e 1º de julho de 2025, na sede do INPE, em São José dos Campos (SP), especificamente na Divisão de Impactos, Adaptação e Vulnerabilidades.

O principal objetivo da reunião consistiu em apresentar e discutir os resultados consolidados ao longo da execução do projeto, identificar lacunas ainda existentes e apontar caminhos viáveis para aprofundamentos futuros. A participação do INSA foi considerada estratégica, tendo em vista sua atuação histórica na região semiárida e sua expertise em gestão de recursos hídricos e restauração ecológica,



A participação do INSA foi considerada estratégica, tendo em vista sua atuação histórica na região semiárida - Foto: Divulgação/INSA

..... Institucional



A expectativa é que essa articulação interinstitucional contribua para a consolidação de políticas públicas sustentáveis. Fotos: Divulgação/INSA

áreas centrais ao escopo do estudo. José Etham pontuou que: “A participação do INSA reforça nosso compromisso com a governança das águas semiáridas. Como sempre digo, precisamos olhar para essas bacias hidrográficas como recursos vivos que exigem gestão responsável — respeitando seu tempo de recuperação para garantir água no presente e no futuro.”

Ao reunir representantes de diferentes instituições e especialistas envolvidos na pesquisa, o INPE promoveu um debate qualificado que fortaleceu a cooperação

técnica e científica entre os órgãos. A expectativa é que essa articulação interinstitucional contribua para a consolidação de políticas públicas sustentáveis voltadas à recuperação ambiental da bacia do Rio Paraíba do Norte, considerada uma das mais relevantes para o Nordeste brasileiro.

José Etham agradeceu ao INPE pelo convite enfatizando que encontros como esse são fundamentais para fortalecer a ciência aplicada ao Semiárido e gerar impactos positivos e duradouros para a região.

Institucional

INSA apresenta pesquisas voltadas para o semiárido brasileiro na 77ª Reunião da SBPC



Diretor Etham Barbosa, Ministra Luciana Santos, Coordenadora de Pesquisas Dilma Trovão, Secretário Inácio Arruda e Pesquisadora Malu Cavalcanti - Foto: Diego Galba

O Instituto Nacional do Semiárido (INSA) levou o melhor da ciência, tecnologia e inovação desenvolvidas no semiárido para a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o maior evento científico da América Latina. A edição de 2025 do encontro foi realizada na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e recebeu cerca de 20 mil pessoas em sete dias de evento.

As pesquisas desenvolvidas no INSA foram apresentadas em um estande na ExpoT&C, a mostra de ciência e tecnologia do evento que reúne expositores como unidades de pesquisa, universidades, agências de fomento, entidades governamentais, setor empresarial e outras organizações interessadas em apresentar novas tecnologias, produtos e serviços à sociedade.

..... Institucional



Feito em trabalho colaborativo, o estande do INSA foi um verdadeiro sucesso de visitação (Fotos: Diego Galba e Amanda Tavares de Melo)

Em sua 77ª edição, a reunião da SBPC de 2025 teve como tema “Progresso é ciência em todos os territórios” e celebrou a inclusão e a diversidade na produção científica brasileira. Instituições de pesquisa, organizações sociais e empresas públicas das cinco regiões do país marcaram presença no encontro, que buscou mostrar as variadas aplicações do conhecimento científico no dia a dia das pessoas.

Seguindo essa proposta, o Diretor do Instituto Nacional do Semiárido, Dr. Etham Barbosa, destacou o caráter multifacetado dos estudos desenvolvidos no instituto. “O INSA representou ‘a casa do semiárido’ na SBPC, apresentando ao público pesquisas de alto impacto social nas áreas de biodiversidade, produção vegetal, produção animal, ciência e

tecnologia em alimentos, solos e mineralogia, recursos hídricos e gestão da informação e popularização do conhecimento, alguns dos nossos eixos prioritários de atuação. Tivemos um bom comparecimento e uma excelente receptividade das nossas pesquisas pelo público do evento, o que reforça a qualidade e a relevância da ciência que produzimos na nossa unidade”, declarou o gestor.

Uma das pesquisas que mais chamou a atenção dos visitantes foi a apresentada pela Dra Maristela Santana, pesquisadora responsável pela área de Ciência e Tecnologia em Alimentos do INSA. O projeto exposto pela pesquisadora na 77ª Reunião da SBPC abordou a atuação das abelhas no semiárido brasileiro, com destaque para o trabalho das abelhas meliponas da espécie canudo na

..... Institucional



Pesquisadores e pesquisadoras se revezaram na apresentação das muitas pesquisas aos visitantes (Fotos: Diego Galba e Amanda Tavares de Melo)

produção de mel, um alimento fundamental para garantir a segurança alimentar e nutricional da região.

Maristela levou ao estande do INSA na ExpoT&C pequenas caixas com 250 abelhas-canudo e modelos em madeira que replicam os ninhos construídos pelas abelhas para a produção de um mel altamente saboroso e nutritivo. “Nós trabalhamos com caracterização de mel e transformação do mel em produtos alimentícios ou fármacos. Trabalhamos também com a parte de zootecnia, que estuda detalhadamente a criação e o manejo das abelhas no semiárido brasileiro.

Esses conhecimentos são aplicados às pesquisas que estamos desenvolvendo e

também serão direcionados à instalação de um apiário e um meliponário no INSA. Além disso, trabalhamos com a cadeia produtiva do mel e, ao final dela, desenvolvemos estudos socioeconômicos para entender o quanto a atividade de produção e venda de mel perfaz a renda anual do apicultor, que é o produtor rural em geral”, explicou a pesquisadora.

Outro estudo que animou o público da ExpoT&C foi o apresentado pelos pesquisadores da área de Produção Vegetal do INSA. A equipe da pasta promoveu uma degustação de alimentos feitos a partir da palma, uma cactácea tradicional do semiárido brasileiro. “A apresentação feita na Reunião da SBPC faz parte de uma pesquisa que visa ao melhoramento da palma e ao desenvolvimento de produtos alimentícios

..... Institucional

que usam a planta como matéria-prima. Lá no INSA desenvolvemos vários produtos como a farinha da palma, que pode ser usada para fazer biscoitos e bolos, o picles de palma, bastante apreciado por todos que o experimentam, e a palma cristalizada, que pode ser utilizada na merenda escolar de crianças e adolescentes ou como sobremesa após uma refeição. Com os produtos da palma, temos feito geleias, molhos tipo catchup e extratos, que são bastante saborosos, nutritivos e de várias colorações diferentes. Além de desenvolver produtos capazes de diversificar o cardápio da população, a nossa pesquisa também busca conscientizar a comunidade sobre o consumo dos alimentos derivados da palma, que são alternativas saudáveis, saborosas e altamente nutritivas”, explicou Renato Lima, pesquisador PCI da área de Produção Vegetal.

A área de Solos e Mineralogia também marcou presença no estande do INSA no encontro da SBPC. A equipe de pesquisadores liderada pelo Dr. Alexandre Bakker levou diversos experimentos ao evento, com destaque para as pinturas feitas com as geotintas, tintas naturais feitas com compostos orgânicos como argila, terra e água e que representam uma alternativa sustentável às tintas sintéticas que circulam no mercado. Além disso, o time de pesquisadores também apresentou ao público o aplicativo Solo Quiz, um jogo desenvolvido no INSA para testar os conhecimentos dos participantes sobre os

solos, suas propriedades e múltiplas utilizações.

Já as pastas de Biodiversidade, Produção Animal e Recursos Hídricos apresentaram aos visitantes algumas espécies vegetais e animais típicas do semiárido brasileiro como o umbuzeiro e diversas espécies de cactos e, na parte animal, réplicas do gado curraleiro pé-duro e do cavalo nordestino, raças adaptadas às condições climáticas e ambientais da região. A área de recursos hídricos, por sua vez, chamou a atenção dos visitantes com as maquetes que demonstram a estrutura utilizada pela tecnologia SARA, uma tecnologia social de saneamento ambiental e reúso de água desenvolvida por pesquisadores do INSA.

As pesquisas desenvolvidas pelos diversos eixos de atuação do INSA foram tema de uma série de projetos confeccionados pela área de Gestão da Informação e Popularização do Conhecimento do instituto. O setor desenvolveu produtos como livros, folhetos informativos, mapas, jogos de tabuleiro, aplicativos para a entrega de mudas de plantas e um jogo digital intitulado “Desvendando Semiárido”, que permite aos jogadores uma experiência imersiva na área de produção vegetal e elaboração da geleia da palma. “Para conversar com o público, precisamos ter uma linguagem acessível e que consiga transmitir o que estamos produzindo. Por isso, nós da Popularização da Ciência trouxemos vários experimentos que misturam as áreas de comunicação, design e tecnologia da informação para fazer com que

..... Institucional

os participantes se aproximem das pesquisas que o INSA faz, dos resultados que o INSA e os seus parceiros conseguem, e para tornar a ciência que fazemos mais atrativa e sujeita às opiniões, críticas e sugestões da sociedade, haja vista que somos uma instituição pública de pesquisa e que precisa, portanto, da validação da sociedade sobre o que é produzido aqui”, afirmou Ricardo Lima, pesquisador titular da área de Popularização do Conhecimento do INSA.

A Coordenadora de Pesquisa do INSA, Dra Dilma Trovão, elogiou os projetos levados pela equipe de pesquisadores do instituto à reunião da SBPC e destacou o sucesso do estande durante o evento. “Nessa pequena amostra do que desenvolvemos no INSA, pudemos demonstrar algumas das ações de pesquisa, tecnologia social e extensão que realizamos em todo o semiárido brasileiro, lembrando sempre que todas essas ações precisam ser observadas de forma integrada, pois não é possível compartimentalizar o semiárido dada a sua pluralidade e a sua extensão no território nacional. Trouxemos pesquisas como o cultivo de mudas e o cultivo in vitro de cactáceas, que permite conservar a biodiversidade e depois devolver essas espécies à natureza, o trabalho cultural e folclórico com os solos e as geotintas, que se soma às análises de solos que fazemos para órgãos governamentais e para a agricultura familiar, a pesquisa em segurança alimentar e

nutricional a partir da extração do mel das abelhas e o trabalho com a tecnologia SARA, que nós pretendemos que se transforme em uma política de governo na nossa região porque possibilita que a população do semiárido que não tem acesso à água por reposição da precipitação possa reaproveitar a água de uso doméstico para a irrigação e para a reestruturação da sua cadeia produtiva. Todas essas ações nos deixam muito orgulhosos e ilustram a potência das pesquisas desenvolvidas no INSA para o semiárido brasileiro, porque o instituto faz o que precisa ser feito em termos de ciência para o nosso povo”, concluiu a coordenadora.



Progresso é *ciência*
em todos os **TERRITÓRIOS**

77ª Reunião anual
da SBPC

SBPC
Sociedade Brasileira para o
Progresso da Ciência

UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

.....Desertificação.....

INSA e Observatório da Caatinga e Desertificação contribuem com estudo estratégico sobre a desertificação no Semiárido Brasileiro

O tecnologista do Instituto Nacional do Semiárido (INSA) Aldrin Pérez Marín participou da elaboração do “Boletim Temático: Desertificação”, um documento publicado no último mês de junho pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) em parceria com especialistas em temas estratégicos para o desenvolvimento da região. Pérez Marín é Correspondente Científico do Brasil na Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (UNCCD, na sigla em inglês), um acordo internacional voltado para a proteção e restauração de áreas suscetíveis à desertificação em todo o planeta.

O Boletim Temático: Desertificação fornece um olhar aprofundado sobre o processo de desertificação no Brasil, explicando a sua abrangência e expansão no país. O estudo foi elaborado conjuntamente por pesquisadores do Instituto Nacional do Semiárido, do Observatório da Caatinga, da Universidade Federal de Campina Grande e da Sudene.

Segundo o documento, aproximadamente 18% do território nacional estão sujeitos à desertificação, área que equivale a quase 1/5 do país. A maior parte das Áreas



Iniciativas como a recuperação de ecossistemas degradados e o fomento a práticas produtivas resilientes são propostas pelo estudo - Foto: Divulgação/INSA

Suscetíveis à Desertificação (ASD) e Entorno, como denomina o boletim, está localizada na região Nordeste, mas o documento demonstra um crescimento de 170 mil km² desse território entre os anos 2000 e 2020, abarcando novos estados como Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, onde historicamente eram encontrados biomas como a mata atlântica e o pantanal, respectivamente.

Esse cenário preocupa os cientistas responsáveis pelo estudo, como explica Pérez

.....Desertificação

Marín. “Nessas regiões vivem aproximadamente 39 milhões de pessoas, muitas em situação de vulnerabilidade social, incluindo aproximadamente 110 mil indígenas, 180 mil quilombolas e 1,3 milhão de assentados da reforma agrária, além de 2,9 milhões de agricultores e agricultoras familiares que dependem diretamente dos serviços ecossistêmicos deste território para garantir sua sobrevivência, sua renda e a manutenção de seus modos de vida. O desmatamento, o manejo inadequado dos solos, muitas vezes sem consulta prévia, e as restrições no acesso a políticas públicas são fatores que agravam ainda mais o quadro”, afirmou o pesquisador.

Além de discutir o avanço da desertificação no país, o documento detalha os critérios utilizados para identificar áreas suscetíveis à desertificação, os níveis de degradação do solo e a situação em comunidades vulneráveis, como as mencionadas acima por Pérez Marín. Embora 75% das áreas sujeitas à desertificação possuam índices moderados de degradação, cerca de 107 km², situados especialmente nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco, já apresentam níveis de degradação severa do solo.

A complexidade do problema, potencializado pela ação antrópica e pelas mudanças climáticas, chama a atenção para a necessidade de adotar planos de ação que mobilizem governos, comunidades locais, organizações da sociedade civil e instituições

de pesquisa em torno de estratégias para mitigar os efeitos da desertificação e reduzir os impactos socioeconômicos junto às populações afetadas. O boletim propõe algumas iniciativas que seguem as diretrizes estabelecidas pela UNCCD para o enfrentamento à desertificação, como a recuperação de ecossistemas degradados, a ampliação da infraestrutura hídrica, o fomento a práticas produtivas resilientes, como a agroecologia e a criação de animais adaptados ao semiárido, e o monitoramento e alerta precoce sobre a degradação do solo e eventos ambientais associados.

Nesse sentido, informações contextualizadas e acessíveis, como as disponibilizadas no boletim da Sudene, se revelam essenciais para a compreensão do fenômeno e para a formulação de respostas políticas e institucionais eficazes. “O relatório aponta que a desertificação não é só um problema ambiental, mas um desafio social e econômico que ameaça a segurança alimentar, provoca migrações forçadas e aprofunda desigualdades. O Brasil tem avançado em políticas públicas e programas como o Plano de Ação Brasileiro de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAB-Brasil 2025), que está sendo conduzido pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), mas o fenômeno exige resposta urgente, integrada e territorializada”, finalizou Pérez Marín.

[Confira o Boletim Temático: Desertificação na íntegra clicando aqui.](#)

..... Institucional

INSA e IPC- Campina Grande firmam parceria para uso de tecnologias nas ciências forenses da Paraíba



Parceria visa contribuir na elucidação de dúvidas relacionadas a crimes na Paraíba - Foto: Iury Sarmento

Na manhã do dia 11/07, os Drs. Erick Xavier e Marina Vilar, do Núcleo Forense do IPC-Campina Grande-PB, estiveram no INSA para alinhar, junto à Coordenadora de Administração Jacqueline Mendes e à Coordenadora de Pesquisa Dilma Trovão, detalhes fundamentais de uma parceria que já começa a impactar positivamente a elucidação de dúvidas relacionadas a crimes na Paraíba.

A importância dessa colaboração se destaca pelo acesso do IPC a equipamentos de alta tecnologia presentes no INSA, como o microscópio eletrônico de varredura e espectrofotômetros, instrumentos essenciais para análises detalhadas de vestígios e identificação de substâncias químicas, mas

que dificilmente podem ser encontrados juntos em outros órgãos da região.

Essa infraestrutura avançada potencializa a precisão e a eficácia das investigações criminais, tornando possível a resolução de casos complexos e a produção de respostas mais rápidas e confiáveis para a sociedade.

O INSA reafirmou seu compromisso em ampliar parcerias com todas as polícias científicas do semiárido e até ultrapassar essas fronteiras, reconhecendo que a integração entre instituições de pesquisa e órgãos de investigação é fundamental para o avanço das ciências forenses e para a promoção da justiça.

..... Institucional

INSA/MCTI alinha parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia



O encontro teve como objetivo discutir o plano de articulação integrada entre os NITs das unidades vinculadas ao MCTI - Foto: Iury Sarmento

No dia 21/07, o Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI) recebeu a visita da Dra. Deuza Santos, Analista de Ciência e Tecnologia e Coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA.

Articulada pelo Diretor do INSA/MCTI José Etham de Lucena Barbosa e pela Coordenadora de Pesquisa Dilma Maria de Brito Melo Trovão, a reunião contou com a participação da equipe do NIT desta Unidade

de Pesquisa: Raíssa Costa Silva, Pesquisadora PCI; Bianca Cavalcanti Machado, Bolsista do Projeto CTERSA; e os Analistas em Ciência e Tecnologia Moisés Saraiva de Luna e Vinícius Andrade de Carvalho Rocha.

O encontro teve como objetivo discutir o plano de articulação integrada entre os NITs das unidades vinculadas ao MCTI, visando a criação de um repositório único para o fluxo de operações e outras atividades comuns.

..... Institucional



Destaca-se também a criação de um repositório único para o fluxo de operações e outras atividades comuns. Fotos: Iury Sarmiento

Com mestrado e doutorado na área, a expertise da Dra. Deuza Santos será uma importante parceira na consolidação da implementação do NIT do INSA. Ela compartilhou um vasto repertório de ações e experiências acumuladas no INPA, que poderão ser adaptadas e experimentadas no INSA, fortalecendo a inovação e a gestão tecnológica em ambas as instituições.

Durante a reunião, a Dra. Deuza também fez um relato detalhado sobre a trajetória do NIT no INPA e sua própria formação acadêmica, enriquecendo o intercâmbio de conhecimentos entre os núcleos.

..... Produção Animal

Pesquisadora PCI do INSA/MCTI tem projeto aprovado para participação no Programa Futuras Cientistas

A Médica Veterinária e Pesquisadora PCI do Núcleo de Produção Animal do Instituto Nacional do Semiárido, Taile Katiele Souza, teve projeto aprovado por meio do Edital CETENE 01/2025, para participação na Imersão Científica 2026 do Programa Futuras Cientistas.

O projeto “Do Campo ao Laboratório: futuras cientistas investigando doenças de ruminantes no semiárido”, alia práticas de campo e diagnóstico laboratorial na busca por soluções sustentáveis adaptadas aos sistemas produtivos locais, integrando saúde animal, ambiental e humana.

A imersão será realizada no INSA/MCTI de 05 a 30 de janeiro de 2026 e terá duração de quatro semanas, com carga horária de 80h. O programa [Futuras Cientistas](#) é promovido pelo Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE), visando aproximar alunas e professoras da rede pública de ensino das áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), contribuindo para a promoção da equidade de gênero no campo científico e profissional.

Por meio do aprendizado teórico e prático, elas serão capacitadas a atuar como multiplicadoras de conhecimento em suas comunidades, promovendo a conscientização sanitária e reforçando o protagonismo feminino na ciência e na pecuária sustentável.



O programa visa contribuir para a promoção da equidade de gênero no campo científico e profissional - Foto: Iury Sarmiento

..... Institucional

INSA/MCTI é homenageado com medalha Celso Furtado na câmara dos vereadores em Campina Grande (PB)



A audiência teve como tema principal a COP30 que será realizada no Brasil em novembro de 2025. - Foto: Victor Lima

No dia 29/07, o Instituto Nacional do Semiárido representado pelo diretor José Etham de Lucena Barbosa, foi uma das Instituições homenageadas com a Medalha Celso Furtado, concedida pela Câmara Municipal de Campina Grande - PB.

A homenagem aconteceu à convite da vereadora Jô Oliveira (PCdoB) em audiência

pública. O evento fez parte da semana de desenvolvimento Celso Furtado e teve como objetivo central reconhecer quem luta por um futuro mais justo e sustentável. O tema da audiência foi a COP30, conferência da ONU sobre mudanças climáticas que será realizada no Brasil em novembro de 2025.

O Diretor do INSA/MCTI em sua fala destacou

..... Institucional



O Semiárido brasileiro merece políticas públicas duradouras e baseadas em ciência, tecnologia e justiça social. Fotos: Victor Lima

que: "A criação do Instituto Nacional do Semiárido está profundamente inspirada na obra de Celso Furtado. Ele nos ensinou que o desenvolvimento precisa ter raízes: precisa considerar o território, as pessoas, o saber local, os ecossistemas, a história e a cultura. Ser agraciado com uma medalha que leva o nome de Celso Furtado tem um significado profundo para todos nós. Celso Furtado não foi apenas um dos maiores economistas da história do Brasil – ele foi, sobretudo, um pensador estratégico do país real."

A audiência trouxe várias reflexões para a população como também o incentivo de novas políticas públicas visando preservar o

meio ambiente. Um momento de reconhecer quem luta por um desenvolvimento mais justo e sustentável.

Participaram também da homenagem a Comissão Pastoral da Terra, BNB, AESA, UFCG, estudantes da Escola São Sebastião junto com a Articulação pela Revitalização do Riacho das Piabas, ARRPIA.

"O INSA molda o presente com os aprendizados do passado, para projetar um futuro justo, desenvolvido, sustentável e inclusivo." completou José Etham de Lucena Barbosa.

Diretoria

Borborema ganha novo plano para fortalecer a mandiocultura familiar



Patrícia Neves, agente de desenvolvimento do BNB, destacou a mobilização institucional - Foto: Divulgação/INSA

No dia 09/08, o município de São Sebastião de Lagoa de Roça, no Agreste da Paraíba, sediou o lançamento do Plano de Ação Territorial da Mandiocultura, voltado ao fortalecimento da cultura da mandioca no território da Borborema. O evento, realizado no Salão Paroquial, contou com a presença de agricultores, gestores públicos, instituições parceiras e autoridades, entre elas o diretor do Instituto Nacional do Semiárido

(INSA/MCTI), José Etham de Lucena Barbosa.

A ação integrou o Programa de Desenvolvimento Territorial (PRODETER) do Banco do Nordeste (BNB), em parceria com o Comitê Gestor Territorial da Borborema (CGT). O objetivo foi aumentar a produtividade da mandioca e incentivar agroindústrias familiares na região.

..... Diretoria



Entre as autoridades presentes, o diretor do INSA/MCTI, José Etham de Lucena Barbosa prestigiou a programação (Foto: Divulgação/INSA)

De acordo com o BNB, o plano foi resultado da articulação entre agricultores e órgãos como Empaer, Senar, OCB/PB e secretarias municipais de agricultura. A meta apresentada foi elevar a produtividade média da mandioca de 9,6 t/ha para até 35 t/ha, por meio da adoção de tecnologias adequadas.

A agente de desenvolvimento do BNB, Patrícia Neves, destacou que a mobilização

institucional contribuiu para dar escala e sustentabilidade à cadeia produtiva da mandioca.

Já Adelaido de Araújo Pereira, do Planes-PB, ressaltou que o plano também envolveu o fortalecimento de agroindústrias familiares dedicadas ao beneficiamento de farinha, goma e tapioca, conectando produção, processamento e comercialização.

.....Institucional.....

Plano Safra reúne MDA, INSA, entidades públicas e produtores rurais em Soledade, Paraíba



O evento simboliza o compromisso coletivo com o fortalecimento da agricultura familiar e a construção de parcerias estratégicas no Semiárido - Foto: ASCOM Soledade

O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI) marcou presença no lançamento do Plano Safra 2025 na Paraíba, realizado no dia 22 de julho, no município de Soledade. O evento, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário da Paraíba (MDA-PB), simboliza o compromisso coletivo com o fortalecimento da agricultura familiar e a construção de parcerias estratégicas para mitigar os impactos da desertificação no Semiárido.

Representando o Instituto, participou Valécia Estrela, bolsista PCI de Comunicação Pública da Ciência. Filha da Caatinga e filha de agricultores, Valécia dedica seu trabalho jornalístico à popularização da ciência, reforçando a relação dialógica e participativa entre a pesquisa científica, as instituições públicas e a sociedade.

A presença do INSA no lançamento do Plano Safra reafirma o papel da ciência no

.....Institucional.....



A iniciativa está alinhada através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Paraíba. Foto: ASCOM Soledade

no desenvolvimento sustentável da região, aproximando conhecimento, políticas públicas e comunidades tradicionais para promover soluções que fortaleçam a convivência produtiva e sustentável no Semiárido brasileiro.

A iniciativa está alinhada à Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU), através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Paraíba, e conta com o apoio de instituições como o Ministério do Desenvolvimento

Agrário da Paraíba, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), além de universidades, representantes públicos e comunidades rurais que atuam no fortalecimento da agricultura familiar.

Apoio: Secretaria de Desenvolvimento Rural e Pesca e Secretaria de Meio Ambiente de Soledade-PB.

..... Popularização da Ciência

Abelhas do Semiárido: INSA/MCTI participa do Bode na Rua e reforça diálogo com apicultores de Gurjão-PB

Durante a 23ª edição do evento “Bode na Rua”, realizado entre os dias 24 e 27 de julho, no município de Gurjão-PB, o Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI) participou ativamente da programação, por meio de ações do projeto “Abelhas do Semiárido”, iniciativa voltada à valorização das abelhas nativas e ao fortalecimento da cadeia produtiva do mel na região.

A convite da organização local e da Associação de Apicultores e Meliponicultores de Gurjão, o INSA coordenou um espaço expositivo com materiais educativos e colmeias didáticas. As atividades buscaram aproximar o público visitante das espécies de abelhas meliponas nativas, como a Canudo (*Scaptotrigona depilis*) e a Jati (*Plebeia flavocincta*), ressaltando seu papel na polinização e no equilíbrio ecológico.

A presença do Instituto durante o evento também marcou um momento de articulação com produtores locais e lideranças do setor, evidenciado pelo convite à equipe do INSA para integrar a cerimônia de posse da nova diretoria da associação local de apicultores, além da participação na entrega de premiações na tradicional pista de competições da feira.



Patrício Maracajá, Maristela Santana e Camila Gurjão posando com o mascote da festa do Bode na Rua - Foto: Divulgação/INSA

A pesquisadora Maristela Santana, responsável pela coordenação da ação, destaca que espaços como o Bode na Rua representam oportunidades relevantes para repensar a relação entre pesquisa científica e sociedade. Segundo ela: “Procuramos criar um ambiente colaborativo, em que fosse possível dialogar com os produtores. No entanto, muitas vezes as soluções que entregamos ainda seguem moldes pouco adequados à realidade local, e acabam não se sustentando a longo prazo. Quando não há participação direta das comunidades envolvidas, corremos o risco de impor

.....Institucional.....



O espaço expositivo possibilitou a interação dos visitantes com as espécies de abelhas meliponas nativas (Fotos: Camila Gurjão)

caminhos que não se firmam, por mais tecnicamente elaborados que sejam.”

Desde março de 2025, o projeto “Abelhas do Semiárido” tem promovido oficinas e formações em parceria com a Secretaria de Agricultura Familiar de Gurjão e o PEASA/UFCG, reunindo apicultores, meliponicultores e agentes locais. A proposta é articular conhecimento técnico e experiências empíricas, construindo soluções viáveis para o contexto semiárido a partir das realidades dos próprios territórios.

Nesse sentido, a pesquisadora enfatiza que o papel das instituições científicas precisa ser continuamente revisto: “É importante

reconhecer que um projeto científico precisa ir além do discurso acadêmico. Ele precisa estar conectado com a vida das pessoas. E isso só é possível quando há disposição para construir junto, mesmo que isso signifique desacelerar o ritmo e escutar mais.”

Além de Maristela Santana, a ação contou com a participação dos pesquisadores PCI Patrício Maracajá e Camila Gurjão. A experiência em Gurjão representa um avanço no processo de aproximação entre ciência e sociedade, fortalecendo redes de cooperação com base no respeito às práticas culturais e no reconhecimento dos saberes locais.

..... Popularização da Ciência

Semiárido em Tela integra lista dos projetos mais bem avaliados do Prêmio Arte na Escola



O Semiárido em Tela reforça o papel da educomunicação científica, inclusiva e de formação técnica para jovens do Semiárido - Foto: Alunos do Projeto Semiárido em tela

O projeto Semiárido em Tela, do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI), foi reconhecido entre os projetos mais bem avaliados da edição 2025 do Prêmio Arte na Escola Cidadã, alcançando a etapa semifinal da premiação nacional. O projeto se destacou entre os 153 semifinalistas regionais, selecionados entre mais de 220 iniciativas inscritas de todo o Brasil.

O Prêmio Arte na Escola Cidadã é um dos principais reconhecimentos nacionais dedicados a projetos que integram a arte aos processos educativos. Na categoria de espaços não formais, o Semiárido em Tela foi

valorizado pela proposta de promover a formação audiovisual de jovens, aproximando ciência, cultura e comunicação dos territórios do Semiárido brasileiro.

A iniciativa aconteceu em três edições da Semana de Popularização da Ciência no Semiárido, evento itinerante que leva oficinas de audiovisual a comunidades com pouco acesso a conteúdos científicos. Durante as oficinas, estudantes aprendem técnicas de fotografia, gravação e edição de vídeos, atuando como protagonistas na produção de conteúdos audiovisuais sobre ciência.

..... Popularização da Ciência



Durante as oficinas os estudantes aprendem técnicas de fotografia, gravação e edição de vídeos, atuando como protagonistas na produção.
Fotos: Alunos do Projeto Semiárido em Tela

O reconhecimento destaca a importância das ações de popularização da ciência, alinhadas à missão do INSA de aproximar a pesquisa científica da sociedade. O Semiárido em Tela reforça o papel da educomunicação científica ao proporcionar vivências criativas, inclusivas e de formação técnica para jovens do Semiárido.

“Para nós do Setor de Popularização, o maior diferencial do Semiárido em Tela é justamente trabalhar com um recurso que está muito próximo do cotidiano dos jovens, que é o vídeo. Isso facilita o processo, torna tudo mais leve, mais acessível. Eles se sentem parte da construção do conhecimento. A gente leva os conteúdos técnicos da área de comunicação, mas o que acontece ali é uma verdadeira troca de saberes, muito horizontal. Eles nos ensinam sobre a realidade deles,

sobre o território, e nós contribuimos com ferramentas que ajudam a registrar e valorizar essas vivências. Então, receber esse destaque dessa premiação nacional é uma confirmação de que estamos no caminho certo. É uma validação de que o Semiárido em Tela precisa continuar crescendo e precisa alcançar mais territórios. É uma ação que empodera a juventude, democratiza a ciência através do audiovisual, e faz a ciência chegar, de fato, ao povo do semiárido.” – comenta a Pesquisadora PCI Camila Gurjão, uma das facilitadoras do projeto.

O projeto é conduzido pelo setor de Gestão da Informação e Popularização da Ciência do INSA/MCTI e integra o esforço contínuo da instituição em conectar a ciência com as realidades locais do Semiárido através do audiovisual.

..... Institucional

INSA/MCTI participa de evento promovido pelo CETENE e SESC/SENAC em Recife

O Diretor do Instituto Nacional do Semiárido, José de Etham de Lucena Barbosa, se fez presente no dia 11/07, no evento "Esquenta Ciência: Inovação para um Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo", promovido pela parceria CETENE, SESC/SENAC e MCTI. O evento reuniu especialistas em CT&I, startups deeptech e representantes dos setores público e privado para debater inovação e sustentabilidade.

O objetivo central foi impulsionar empreendimentos de deeptech, conectando ciência, tecnologia e mercado. A iniciativa selecionou, por meio de edital, startups de base científica de Pernambuco com soluções inovadoras em bioeconomia, abrangendo áreas estratégicas como biotecnologia, nanotecnologia e computação científica.

O evento contou com a presença de autoridades e especialistas em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), incluindo o diretor do CETENE, Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão, que recepcionou o diretor do insa nas dependências da instituição.

A programação contou com três painéis estratégicos ao longo desta sexta-feira, abordando: Marco Legal e Fomento em Projetos de CT&I; Avaliação de Políticas de CT&I Baseada em Evidências; e Panorama da CT&I no Brasil.



O objetivo central foi impulsionar empreendimentos de deeptech, conectando ciência, tecnologia e mercado. - Foto: Chico Peixoto/Ascom CETENE

Programação:

MANHÃ

9h – Abertura e saudação do diretor do CETENE, Prof. Dr. Marcelo Brito Carneiro Leão

9h às 10h30 – Painel 1: O Marco Legal e Fomento em Projetos de CT&I

Moderadora: Maria Fernanda Pimentel Avelar – Diretora-presidente da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE)

..... Institucional

Painelistas:

- Caio Márcio Melo Barbosa – Advogado da União, coordenador da Câmara Nacional e do Núcleo Especializado em PD&I da Advocacia-Geral da União (AGU)
- Rafaelly Fortunato – Analista de Fomento da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) no Nordeste
- Teresa Maria de Medeiros Maciel – Secretária Executiva de Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI/PE)

MANHÃ

- 10h30 às 10h45 – Inauguração da Usina Fotovoltaica
- 10h45 às 12h – Mostra de Startups (Incuba Science/Fecomércio)

TARDE

- 12h às 13h30 – Almoço oferecido pelo Fecomércio/CETENE
- 13h30 às 15h – Painel 2: Avaliação de Políticas de CT&I Baseada em Evidências
- Moderador: Ricardo André Cavalcante de Souza – Professor associado do Departamento de Computação da UFRPE

Painelistas:

- Adriana Badaró de Carvalho Villela – Assessora do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)
- Fábio Henrique dos Anjos – Diretor da Diretoria de Desenvolvimento da Gestão Pública e Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (DGPE/FGV)
- 15h às 15h45 – Apresentação Institucional CETENE/Fecomércio
- Dr. Regivan Dantas – Fecomércio
- Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão – CETENE
- 15h45 às 16h – Assinatura dos Termos de Adesão das Startups da Incuba Science
- 16h às 16h30 – Posse dos novos servidores concursados do CETENE
- Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão
- Representante dos novos servidores
- 16h30 às 18h – Painel 3: Panorama da CT&I no Brasil
- Apresentação: Florival Rodrigues de Carvalho – Professor titular do Departamento de Engenharia Química da UFPE
- Palestrante: Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho – Diretor de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da FINE
- 18h – Encerramento

Eventos

Abertas inscrições para o 3º Curso de Formação Básica em Conservação dos Recursos Genéticos Animais

A Rede de Recursos Genéticos de Animais do Nordeste (RGA-NE) promoverá de 26 a 28 de agosto o 3º Curso de Formação Básica em Conservação dos Recursos Genéticos Animais.

A iniciativa visa fortalecer a atuação de agentes envolvidos na conservação dos recursos genéticos animais. A proposta é promover uma formação voltada para práticas de melhoramento genético construídas de forma participativa, valorizando os saberes locais e respeitando as especificidades regionais.

O curso será realizado em modalidade remota com certificado de participação. Mais informações e inscrições estão disponíveis no [link](#).



Expediente

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovações - MCTI

Luciana Barbosa de Oliveira Santos

Secretária indicada de Políticas e Programas Estratégicos

Márcia Barbosa

Secretário indicado de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social

Inácio Arruda

Diretor do Instituto Nacional do Semiárido (INSA)

José Etham de Lucena Barbosa

Jornalista responsável

Fernanda Lima

Editorial

Amanda Tavares de Melo

Fernanda Moura

Iury Sarmento

Victor Lima

Projeto gráfico

Heloise Monteiro